

A perseguição a L. Pintasilgo

UNESCO transmite sua "inquietação" a Lisboa



O presidente do Conselho Executivo da UNESCO, o egípcio Chams El-Din El-Wakil, deverá enviar, se é que não enviou já, ao Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, e ao primeiro-ministro, dr. Francisco Sá Carneiro, um telegrama dando conta da inquietação provocada naquele organismo internacional pela situação criada à eng. Maria de Lurdes Pintasilgo, segundo fontes bem informadas próximas da UNESCO que «O Jornal» contactou ontem, terça-feira, à tarde, em Paris. Antes, aquele dirigente enviou já um telegrama de idêntico teor ao primeiro-ministro do V Governo Constitucional.

As mesmas fontes assinalaram que, como o próprio director-geral da UNESCO, Amadou Mathias M'Bow, já referiu, «atá a Lurdes Pintasilgo é membro eleito, a título pessoal, daquele Conselho Executivo, Embaixadora de Portugal na UNESCO, a primeiro-ministro do V Governo Constitucional encontra-se impedida de participar na 109.ª sessão daquele Conselho, por decisão do Governo. Além de Maria de Lurdes Pintasilgo, verificam-se mais duas ausências anormais: um membro também do Conselho, liberiano, impedido de comparecer em consequência do golpe de estado ocorrido no seu país, e um funcionário de um país de Leste. Quanto a Maria de Lurdes Pintasilgo, o Governo português tem afirmado que se encontra «demorada» em serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o que como se sabe que é mentira.

Na UNESCO, esta situação é encarada como sendo grave de um ponto de vista político, podendo trazer consequências muito negativas para o nosso país e sua imagem internacional. A própria Maria de Lurdes Pintasilgo estaria a ver se encontrava modo de evitar tais consequências da exclusiva responsabilidade do Governo de Sá Carneiro.

Por outro lado, «O Jornal» soube que no Ministério dos Negócios Estrangeiros foi recebida cópia de um telegrama do presidente do Conselho Executivo da UNESCO para Maria de Lurdes Pintasilgo, manifestando-lhe a sua «profunda inquietação» pela situação criada, e

expressando a esperança de que o Governo português «modifique a sua posição e tome as medidas necessárias que permitam a V. Ex. retomar o lugar que lhe cabe do Conselho Executivo o mais cedo possível».

No seu telegrama, o presidente do Conselho Executivo dá ainda conta de idênticos sentimentos por parte do Comité sobre Convenções e Recomendações (Direitos do Homem, de que Lurdes Pintasilgo deveria ser eleita presidente) e Comité Especial, assim como dos respectivos presidentes.

No entanto, por parte do Governo português parece manter-se a mesma intransigência. E tudo leva a crer que o prof. Neymer, subdirector-geral e encarregado do Ensino Superior da UNESCO, cancelou uma visita a Portugal, em consequência da posição do Governo de Sá Carneiro para com Maria de Lurdes Pintasilgo. O prof. Neymer deveria participar num seminário sobre «Política Educacional num contexto de crise e transformação social», a realizar em Lisboa nos dias 8, 9 e 10 de Maio, por iniciativa do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, mas recusou o convite.

Dirigentes daquele Instituto não explicitaram, ontem, as razões da recusa, ao anunciarem a iniciativa no decorrer de uma conferência de Imprensa, mas as suas palavras permitem que se conclua, com segurança, que está relacionada com a «demora» de Lurdes Pintasilgo em Lisboa...